

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

---

Revista  
**Didática Sistemática**

---

SEMESTRAL

ISSN: 1809-3108

---

## **EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E CULTURA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Cláudia Adriana Rocha Teixeira<sup>1</sup>  
Oswaldo André Oliveira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem a finalidade de apresentar algumas reflexões teórico-metodológicas a cerca da educação, e de temas como o patrimônio, a identidade, a cultura na perspectiva do currículo e também das práticas pedagógicas nos cursos de formação de professores.

**Palavras-chave:** Educação, Currículo, Formação de Professores.

### **ABSTRACT**

The object of this paper is to show some theory and methodological thoughts about education and themes like patrimony, identity and culture by the curriculum perspective and also of the pedagogical practices on the teacher's formation schools.

**Keywords:** Education, Curriculum, Teacher's Formation

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem a finalidade de apresentar algumas reflexões teórico-metodológicas a cerca da educação, e de temas como o patrimônio, a identidade, a cultura na perspectiva do currículo e também das práticas pedagógicas nos cursos de formação de professores. Essas reflexões se constituíram a partir de dois momentos: O primeiro deu-se através de mediações dentro dos bancos universitários, ou seja, nos debates que surgiram em

---

<sup>1</sup> Graduada em História Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG e Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Educação Ambiental – CEP 96201-900 – Rio Grande – Rio Grande do Sul – Brasil – claudiarteixeira@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduado em História Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG e Mestrando em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – 97105-900 – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil – andrehermena@yahoo.com.br

sala de aula<sup>3</sup>. O segundo momento caracterizou-se pela análise de diferentes autores<sup>4</sup> que escreveram sobre estas temáticas. Contudo, para complementar as reflexões acerca das práticas pedagógicas nos cursos de formação de professores, apresentamos o relato da experiência de estágio supervisionado junto ao curso de magistério do Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller.

Dentro deste enfoque a base deste referencial teórico se organizará de um mosaico de visões, sendo que nem sempre um determinado autor responderá a todos os nossos questionamentos e inquietações. Desse modo, tendo conhecimento das diferentes teorias do currículo, ou seja, a teoria tradicional, crítica e pós-crítica (SILVA, 1999) podemos então refletir sobre nossa prática pedagógica para uma melhor avaliação do que vem sendo feito.

Neste caso, percebemos que o conhecimento não está pronto e acabado (FREIRE, 1996), e sim num processo de mediação e interação entre educando e educador, ou seja, um processo contínuo de ensino/aprendizagem que está sempre em construção.

## O QUE É EDUCAÇÃO?

Pergunta complexa, porém vamos tentar nos aproximar da resposta, a educação está presente em nossas vidas desde o tempo das “cavernas”. Educar significa ensinar, instruir, domesticar, ou seja, não precisamos necessariamente estar na escola para aprender ou ensinar. Conforme Brandão (1984):

*[...] não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante. Em mundos diversos a educação existe diferente: em pequenas sociedades tribais de povos caçadores, agricultores e pastores nômades; em sociedades camponesas, em países desenvolvidos e industrializados; em mundos sociais sem classes, com este ou aquele tipo de conflito entre as suas classes, em tipos de sociedades e culturas sem Estado, com um Estado em formação, ou com ele consolidado entre as pessoas. (p. 09)*

Assim sendo, notamos que a educação existe aonde não há escola, e que o saber pode ser transferido de geração para geração. Portanto, a escola é um espaço onde se dá o ensino formal, ou seja, a educação sujeitada à pedagogia (teoria da educação), onde a mesma

---

<sup>3</sup> Debates realizados nas disciplinas de: Didática ministrada pela professora Narjara Mendes no curso de Graduação em História e de Currículo, Cultura, Formação Docente e Educação Ambiental ministrada pelas professoras Débora Pereira Laurino e Paula Regina Costa Ribeiro no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, nível Mestrado.

<sup>4</sup> Brandão (1984); Arroyo (2000); Freire (1996); Silva (1999); Stuart Hall (1997) dentre outros.

é exercida conforme seus métodos e teorias, onde precisa ser executado por um profissional especializado, o professor.

Desta forma, podemos considerar a educação como um processo complexo e contínuo que pode se dar em diferentes segmentos da sociedade, tais como: em casa, na igreja, na escola, na rua, no clube, dentre outros espaços; a educação está presente em nosso cotidiano a partir do momento que estamos dispostos a ensinar e aprender ou aprender e ensinar.

No entanto, o papel do professor é de mediador do conhecimento. Portanto, sabemos que o professor, não é o único praticante da educação, e a escola, não é o único lugar onde ela acontece, como já nos referimos anteriormente. Mas podemos considerar e valorizar que o profissional da educação é dotado de um ofício, o ofício de Mestre (ARROYO, 2000).

Para lecionar aulas no ensino formal faz-se necessário a formação acadêmica, ou seja, possuir um curso de Pedagogia ou de Licenciatura Plena. Dentro dessa perspectiva, somente o professor terá formação para lidar com questões do ensino/aprendizagem. Somente ele terá as habilidades para o ensino, isto é, foi qualificado para desempenhar as artes desse ofício. Qualificado no sentido de estar preparado teoricamente e metodologicamente para realizar essa função. De acordo com Miguel Arroyo (2000):

*O termo ofício remete a artífice, remete a um saber qualificado, profissional. Os ofícios se referem a um coletivo de trabalhadores qualificados, os mestres de um ofício que só eles sabem fazer, que lhes pertence, porque aprenderam seus segredos, seus saberes e suas artes. Uma identidade respeitada, reconhecida socialmente, de traços bem definidos. Os mestres de um ofício carregavam o orgulho de sua maestria. Inquietações e vontades tão parecidas, tão manifestas no conjunto de lutas de categoria docente. (p.19).*

Também devemos dar especial atenção ao comportamento ético do profissional de educação, pois observamos que o comportamento ético do professor nem sempre é objeto de estudo nos cursos de formação de professores, talvez devido à ausência de um código de ética que regulamente as atividades docentes. Portanto, a profissão aqui, entendida como ato de professar, requer muita atenção, pois esse profissional vai exercer publicamente uma função que implica num compromisso social. Segundo Paulo Freire (1996):

*Mulheres e homens, seres históricos-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de decidir, de intervir, de escolher, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres*

*humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio a formação moral do educando [...] (p. 36-37).*

Sendo assim, consideramos que duas características são fundamentais para compor o ofício de Mestre. Um curso de formação de professores necessariamente tem que levar em consideração essas duas características na formação desses profissionais. As características dizem respeito ao professor como um ser passível de *humanidades* e ser *didático* no que faz, ou seja, humano no sentido de respeitar as diversidades culturais, de opinião, de religião, de etnia, de gênero e didático no sentido planejar suas aulas e respeitar os saberes dos estudantes. Assim, tendo a consciência de que o conhecimento não está pronto e acabado, e que o estudante deve participar dessa construção dos saberes, pois o professor também tem muito a aprender na empreitada de educar.

Para que então dar ênfase a didática? Esse fator é muito importante e indispensável na compreensão dos conteúdos e para uma aprendizagem satisfatória. A prática pedagógica é um processo muito complexo que requer a atenção de todos para o seu entendimento, pois a relação entre professor e estudante deve ser muito dialogada, e suas experiências estudadas.

## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

E foi pensando em formar profissionais mais críticos em relação à educação, que resolvemos fazer uma intervenção em um curso de magistério. Essa intervenção consistiu em analisar o currículo desse curso, especificamente no que diz respeito à disciplina de História, já que somos habilitados para lecionar esta disciplina. Ao analisar esse currículo pode-se observar que os conteúdos e objetivos propostos transitavam pela tendência da teoria pós-crítica.

No entanto, ao considerar a prática do professor de História em sala de aula, podemos encontrar um distanciamento entre teoria (o que está no papel) e a prática (o que está no contexto, na realidade), dessa forma perdendo a essência do que foi proposto pelo currículo. Na maioria das vezes, a disciplina de História é lecionada distanciada da realidade dos estudantes. Esses não se sentem motivados, assim fazendo com que nossa história caia no esquecimento. A chance de termos um futuro professor de História ali dentre aquelas

normalistas é mínima, pois a grande maioria não gosta da disciplina. Desse modo, podemos notar como o professor de uma determinada disciplina tem o poder de movimentar com o futuro de cada estudante.

Pensando nestas lacunas e deficiências é que decidimos planejar um projeto de extensão<sup>5</sup> que vislumbra-se a integração entre Universidade e Escola. Essa integração consistiu no objetivo de capacitar os profissionais da área da educação (neste caso as estudantes do magistério) para o estudo da História a partir dos sujeitos, de seus objetos, dos patrimônios, das culturas, das identidades e assim partir do micro para o macro, do local para o global.

Sendo assim, para que aconteça um processo contínuo de ensino-aprendizagem sensível às questões referente à identidade cultural da região, devemos nos preparar para a formação de professores que sejam capazes de se identificar e conhecer a sua própria história cultural. E com isso, estimular nas crianças a prática saudável da reflexão histórica. Desse modo, a disciplina de História viabiliza desde o ensino fundamental, o aprendizado dos conceitos de identidade, cultura, cidadania, responsabilidade social, e o que esses conceitos representam no processo de formação da personalidade do indivíduo. A escola tem uma responsabilidade muito grande frente a esse processo de formação.

Na investigação da realidade o indivíduo tem a possibilidade de refletir a respeito de sua ligação com um passado mais distante, buscando compreender a historicidade das representações culturais, ou seja, um ensino de História voltado para sujeitos históricos deve propiciar um conhecimento mais amplo e complexo da realidade em que vivem.

O projeto de extensão foi planejado em forma de curso, e priorizou o conceito de sujeito histórico no processo educacional, buscando dessa maneira uma compreensão teórico-pedagógica que considerasse o estudante e o professor como sujeitos históricos ativos, responsáveis por um processo de ensino aprendizagem satisfatório, ambos inseridos na teia de relações sócio-culturais. Portanto, a metodologia da Educação Patrimonial<sup>6</sup> serviu de instrumento para aproximar as estudantes dos seus objetos de estudo. De acordo com Horta; Grunberg; Monteiro (1999):

---

<sup>5</sup> O projeto foi intitulado de “Viabilizando possibilidades: A educação patrimonial na formação de futuros professores” e desenvolvido no segundo semestre do ano de 2007, fez parte do estágio supervisionado.

<sup>6</sup> A metodologia da Educação Patrimonial foi utilizada no projeto, pois ela é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 06).

*A metodologia da Educação Patrimonial pode levar os professores a utilizarem os objetos culturais na sala de aula ou nos próprios locais onde são encontrados, como peças chave no desenvolvimento dos currículos e não simplesmente como mera ilustração das aulas. (p. 09)*

## **A EXPERIÊNCIA**

O projeto de extensão foi realizado no Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller durante os meses de agosto e setembro de 2007. Tivemos dois encontros semanais, somando um total de 40 horas de atividades. O público alvo foram as estudantes do magistério, e o objetivo principal foi a reflexão acerca das práticas pedagógicas, e de temas como a educação, o currículo, a identidade, o patrimônio, a cultura.

Como já nos referimos anteriormente, o projeto buscou a integração entre Universidade e Escola oferecendo subsídios para a construção do conhecimento coletivo e ao mesmo tempo fomentou a valorização e preservação do patrimônio e da memória cultural regional. Uma vez que, foi a partir de patrimônios (arqueológico, histórico, paleontológico, ambiental) que várias discussões vieram ao nosso encontro, e assim histórias foram surgindo e práticas pedagógicas foram sendo elaboradas.

## **A AVALIAÇÃO**

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem no projeto de extensão consistiu num método contínuo e longitudinal, isto é, ocorreu diariamente. A participação em sala de aula foi realizada por meio da elaboração de perguntas, dinâmicas de grupos, jogos, oficinas de desenhos, práticas pedagógicas<sup>7</sup>, elaboração de textos, pesquisas indicadas para serem realizadas extra-classe e visitas monitoradas a pontos significativos da cidade do Rio Grande. Ao fazer a visita monitorada, as estudantes preencheram uma ficha didática de análise dos prédios históricos. Portanto, pelo fato do curso “Viabilizando Possibilidades: A Educação Patrimonial na Formação de Futuros Professores” ser presencial, também foi avaliado a frequência em sala de aula, somando um total de 75%. No final do curso as produções e a frequência convertem-se em conceitos (A) de aprovado e (R) de reprovado.

As práticas pedagógicas evidenciadas aqui, consistiam na elaboração de um plano de aula por parte das estudantes e na aplicação de uma atividade para o ensino fundamental que contemplasse a proposta do projeto. Essa atividade foi muito produtiva, pois, as propostas que

---

<sup>7</sup> As práticas Pedagógicas consistem na elaboração de um plano de aula (pelas normalistas) e na aplicação do mesmo no ensino fundamental. O plano de aula deve contemplar a proposta do projeto de extensão.

surgiram para as aulas no ensino fundamental foram surpreendentes no sentido da diversidade de temas sugeridos: Linha Férrea de Rio Grande, Terminal Ferroviário em Domingos Petrolini, visitas a Museus de Rio Grande, Pontos Turísticos de Rio Grande, Praças e Monumentos, Festas e Comemorações, Porto Velho de Rio Grande.

## **AS EXPECTATIVAS**

A experiência no projeto teve diversos aspectos relevantes para a formação profissional de ambas as partes, professores e “futuras professoras”, pois a integração entre Universidade e Escola possibilitou a construção coletiva do conhecimento crítico voltado para a reflexão da postura cidadã frente à sociedade. Além disso, o curso “Viabilizando Possibilidades: A Educação Patrimonial na Formação de Futuros Professores” possibilitou as estudantes do magistério, novas abordagens e práticas, que podem ser trabalhadas na disciplina de História e nas demais áreas do currículo escolar.

Desse modo, a História tem uma função importante no ensino já que é marcada por duas características essenciais, a mudança e a diferença, sendo assim, Possamai (2000) considera que é importante não deixar de levá-las em conta nessa discussão, sob o desgosto de nosso patrimônio ser reduzido à comovente preservação de restos do passado, que expressam apenas à vontade, o desejo e a memória de poucos, quase nada dizendo sobre a diversidade e as dinâmicas culturais que efetivamente marcam a riqueza de nossas cidades, regiões ou país.

A metodologia da Educação Patrimonial permite a aproximação do estudante de seu objeto de estudo, assim facilitando o aprendizado, e instigando a motivação e o apresso pelo estudo da História. O curso de extensão se desenvolveu a partir da análise dos contextos patrimoniais locais. Na maioria das vezes, o professor (mediador) oferece as possibilidades de ensino ao estudante, nossa opção foi aproximar ao máximo da abordagem sócio-histórica oferecida pela psicologia do desenvolvimento humano de Vygotsky. Nesse projeto as aulas foram sendo construídas com a sugestão de todos dentro do contexto escolar; elaboradas através da realidade das estudantes, dando voz e significado ao que elas entendiam por cultura, identidade, patrimônio, educação, currículo, dentre outras.

Dessa forma, adotando a metodologia da Educação Patrimonial como campo de pesquisa e ação, como foi analisado e desenvolvido no projeto, justificamos a necessidade de realçar o quanto ela carece ser apropriada por um maior número de professores. Neste caso,

com o desenvolvimento da pesquisa<sup>8</sup> e com a aplicabilidade do projeto percebemos que é imprescindível ampliar o campo de pesquisa e práticas, fazendo com que as atividades se multipliquem, e com isso as decisões relacionadas à preservação sejam compartilhadas por um número maior de indivíduos. Portanto, um grande desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas de preservação e de educação no século XXI.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para finalizar, podemos concluir que, o curso de extensão “Viabilizando Possibilidades: A Educação Patrimonial na Formação de Futuros Professores”, atingiu o resultado que gostaríamos que atingisse. Pois, as atividades trabalhadas e sugeridas em sala de aula por meio da metodologia de Educação Patrimonial tiveram reflexo nas práticas pedagógicas das estudantes. Essas em suas práticas pedagógicas ou em seus planos de ensino utilizaram-se do suporte do curso, ou então, da metodologia da Educação Patrimonial para trabalhar a criticidade e a consciência dos alunos com relação ao patrimônio individual, coletivo, local, regional.

No decorrer do curso podemos perceber a ausência de conhecimento quanto ao patrimônio rio-grandino. A maioria das estudantes são do interior, Quinta, São José do Norte, Localidade de Domingos Petrolina, e não tinham a oportunidade de olhar Rio Grande nas suas especificidades. Mas para a nossa surpresa, na visita monitorada, até as meninas que nasceram e se criaram em Rio Grande, não conheciam a maioria dos pontos visitados, ou seja, o curso possibilitou o desenvolvimento do conhecimento coletivo e na multiplicação desses olhares.

---

<sup>8</sup> A pesquisa resultou em uma monografia de graduação intitulada “Educação Patrimonial no Ensino de História: Uma Experiência de Estágio Supervisionado” para a obtenção do título de graduação em História-Licenciatura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ARROYO**, Miguel. *Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

**BRANDÃO**, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

**FREIRE**, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

**HALL**, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 9º ed. 2007.

**HORTA**, Maria de Lourdes Parreira; **GRUNBERG**, Evelina; **MONTEIRO**, Adriane Queiroz. *Guia de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

**POSSAMAI**, Zita Rosane. *O Patrimônio em Construção e o Conhecimento Histórico*. In: Revista Ciências & Letras. Porto Alegre: FPAECL, n. 27, jan/jun. 2000.

**SILVA**, Tomaz Tadeu. *Teorias do currículo o que é isto? In: Documentos de Identidade Uma Introdução as Teorias do Currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.